

O que me deixou a pensar

Correspondendo ao convite da Rede “Cuidar da Casa Comum”, procurei escrever algumas linhas sobre uma das questões que esta forçada quarentena me levou a colocar.

Embora a minha reflexão tenha incidido sobre vários aspectos da vida pessoal e colectiva, vou-me centrar preferencialmente na tomada de consciência acrescida da nossa fragilidade, apesar dos avanços de que temos beneficiado, em termos científicos, culturais e económicos. É que a pandemia veio tornar mais visíveis aspectos que permaneciam ou queríamos que permanecessem mais ou menos escondidos. Afinal, não somos tão “sabedores” como julgávamos relativamente às soluções científicas que nos poderiam ajudar nesta ocasião. E, sobretudo, estávamos mal preparados, mesmo as sociedades mais ricas e desenvolvidas, para acudir ao aumento dos problemas económicos e sociais desencadeados pela pandemia.

A pobreza, a exclusão social e as desigualdades tornaram-se agora ainda mais gritantes e impossíveis de esquecer, ao olhar para as imagens que as televisões nos trazem todos os dias, tanto no nosso país, como noutras partes do mundo.

Será que vamos conseguir sair da pandemia com uma consciência acrescida da necessidade de agir, de modo a que “o novo normal seja um normal melhor”, como defende a Organização Internacional do Trabalho? E, na construção desse “normal melhor”, qual o papel para a *Laudato Si* no cuidar da casa comum?

[M.E.R.]